

Diagnóstico participativo junto a produtores do Assentamento Porto Seguro, Porto Velho/RO.

Participate diagnosis close to Assentamento Porto Seguro producers, Porto Velho/RO, Brazil.

José O.M. Carvalho¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi iniciar uma aproximação entre técnicos envolvidos com pesquisa e desenvolvimento rural, lotados na Embrapa Rondônia, e os produtores do Assentamento Porto Seguro, em Porto Velho/RO, visando estabelecer uma *parceria duradoura para o desenvolvimento participativo de tecnologias apropriadas para a solução dos problemas locais, relacionados, particularmente, ao sistema de produção de mandioca e seus derivados*. Este trabalho é uma atividade vinculada ao projeto "Comunicação e Educação para Gestão Ambiental e Transferência de Tecnologias em Comunidades Ribeirinhas do Rio Madeira, Porto Velho-RO". As atividades foram conduzidas por meio de estudos em grupos.

PALAVRAS-CHAVE: diagnóstico participativo, agroecologia, desenvolvimento rural.

INTRODUÇÃO

Segundo Chambers (1992), nos anos 50 e 60, os países industrializados pensavam que desenvolvimento rural era fácil, que eles tinham todas as soluções para os países não industrializados. Era só dispor de tecnologias "modernas" desenvolvidas na Europa e nos Estados Unidos e transferi-las para os produtores pobres (Garrafiel *et al.*, 1999). Porém, as inovações tecnológicas são aceitas quando elas respondem aos problemas percebidos por uma sociedade (Gentil, 1987). O processo científico de geração de tecnologia é do domínio da pesquisa aplicada, quer dizer, há interesse que os seus resultados sejam aplicados ou utilizados imediatamente na *solução de problemas que ocorrem na realidade* (Ander-Egg, 1978). Por outro lado, há comprovação que os produtores são inovadores. Desde o período neolítico, o essencial do progresso técnico foi deles, em um processo contínuo de experimentação e de adaptação aos níveis individual e coletivo (Gentil, 1984). O surgimento das instituições de pesquisa, para não falar da extensão, é relativamente recente. Nasceu essencialmente da complexidade cada vez crescente da agricultura, que necessitou de especialização. Houve, de uma certa maneira, um corte entre experimentação-adaptação-produção. Esse corte, nos países europeus e norte-americanos, foi em parte resolvido pela organização dos produtores, que são

¹ Embrapa Rondônia, C. Postal 406, Porto Velho/RO, 78900-970, orestes@cpafro.embrapa.br.

reais parceiros da pesquisa e da extensão (Tonneau *et al.*, 1990). O objetivo deste trabalho foi iniciar uma aproximação entre técnicos envolvidos com pesquisa e desenvolvimento rural e os/as agricultores(as), visando estabelecer uma parceria duradoura para o desenvolvimento participativo de tecnologias apropriadas para a solução dos problemas locais, relacionados, particularmente, ao sistema de produção de mandioca e seus derivados.

MATÉRIAL E MÉTODOS

Este trabalho é uma atividade vinculada ao projeto "Comunicação e Educação para Gestão Ambiental e Transferência de Tecnologias em Comunidades Ribeirinhas do Rio Madeira, Porto Velho-RO", liderado pela Embrapa Rondônia, iniciado em agosto de 2004 e executado em parceria com a Emater Rondônia e a Cooperativa Milênio, ambos órgãos de ATES. A comunidade Porto Seguro localiza-se na Gleba Jacy-Paraná, Setor Cuniã, em uma área de 1.987 hectares à margem esquerda do Rio Madeira, a uma distância média de 28 km da sede do município. As atividades foram conduzidas por meio de estudos em grupos, tendo por referência a proposta metodológica de macroeducação do Programa de Capacitação de Educadores Ambientais da Embrapa Meio Ambiente (Hammes, 2000). Se trabalhou a capacitação para o trabalho em grupo, o nivelamento conceitual da proposta de desenvolvimento sustentável e de gestão ambiental; e a construção coletiva do conhecimento pelo estabelecimento do diálogo entre o saber local (popular/tradicional) e o conhecimento científico, no plano teórico e prático.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira reunião, os participantes do grupo elaboraram mapa do assentamento com objetivo de localização espacial e temporal de cada um dentro do projeto de assentamento. Ao todo foram inseridas no mapa 37 propriedades, 2 igarapés, 1 rio e 1 estrada. Nesta atividade, houve 6 participantes, que fizeram a localização de suas propriedades no mapa. Três estão localizadas com frente para o Rio Madeira (Tanaka, Chico e Bigode), uma com frente para o igarapé Jatuarana (Manoel Raimundo), 1 com frente para o igarapé Transal (Adauto) e 1 com frente para o ramal São Luiz (Neguinho). Desta forma, os integrantes do grupo encontram-se distribuídos por áreas representativas dos setores norte, sul, leste e oeste do assentamento, o que é muito interessante para os objetivos deste levantamento, pois a partir destas seis propriedades pode-se ter uma boa amostragem de todo o assentamento. Os membros do grupo manifestaram o desejo de fundar uma casa de

farinha mecanizada coletiva que também teria um trator para uso de todos. Para isso esperam poder contar com os recursos do PRONAF. Na Segunda reunião, os participantes do grupo foram convidados a elaborar um mapa de suas propriedades. O objetivo deste exercício foi iniciar o conceito de planejamento da propriedade, bem como identificar os cultivos associados as roças de mandioca (principal atividade econômica) e os recursos naturais disponíveis e sua utilização. O lote de cada um dos produtores é de 25ha, sendo que todos mantêm mata de reserva dentro do limite de 80% (20 ha). Outras espécies cultivadas listadas nos mapas, além da mandioca foram: urucum, limão, abacaxi, castanha do brasil, cupuaçu, pupunha, maracuja, pimenta, melancia, cebolinha, laranja e ingá. Destaca-se também nos mapas a diferenciação entre as roças de mandioca de mata (primeiro cultivo após derruba e queima da mata bruta ou virgem), de capoeirão (cultivo após derruba e queima de área de capoeira velha – mais de 10 anos), de capoeira (cultivo após derruba e queima de área de capoeira com menos de 5 anos de regeneração), de 1º ano e 2º ano. Segundo relatos, não se consegue cultivar mandioca em áreas de 3º ano por causa da invasão do sapé (planta indicadora de solos ácidos, pobres em fósforo e compactados). Os produtores acreditavam que a simples gradagem do solo ocupado pelo sapé seria suficiente para se restabelecer a produtividade da mandioca. No mesmo dia, fez-se uma visita as propriedades dos participantes do grupo. O objetivo desta atividade foi dar a oportunidade dos produtores conhecerem as demais áreas do assentamento e compararem suas realidades, bem como coletar amostras de solo para análise química e conferir detalhes do sistema de cultivo adotado por cada um. Dentre os participantes, somente o Sr. Manoel Raimundo possuía forno para processamento de farinha de mandioca e estava tentando reunir os filhos para tocarem a propriedade, pois já se encontrava com mais de 60 anos e não tem dado conta de capinar as roças, sendo obrigado a contratar mão de obra para fazê-lo, o que encarece muito o custo de produção. Também em sua propriedade havia uma roça de mandioca num terreno com mais de 20% de declividade. Quanto as demais áreas, todas possuem em comum a presença de muitos tocos de árvore não arrancados e a desorganização da distribuição das plantas de mandioca no roçado, que porém, obedecem mais ou menos ao espaçamento de 1,0 x 1,0 m. Outro problema comum é a falta de como transportar as raízes da roça até a casa de farinha, sendo este trabalho feito em sacos sobre as costas dos produtores em longas caminhadas. Na última semana de

abril/2006, o grupo se reuniu para o Curso MANEJO AGROECOLÓGICO DO SOLO. Durante o curso foram abordados os seguintes temas: Preparo de solo através de tração animal; Interpretação de Análise de Solo, recomendação de Calagem e distribuição de Calcário a lanço; Rotação de culturas: sua importância na melhoria das condições químicas, físicas e biológicas do solo como alternativa a agricultura itinerante baseada na utilização do fogo; Adubos verdes: conceitos, benefícios, espécies utilizadas, quantidades, preparo de coquetel de adubos verdes. Buscando maior assimilação do conteúdo o curso se baseou na metodologia do aprender fazendo. Os participantes instalaram uma unidade agroambiental na Associação dos Produtores, que contou com 0,5 ha onde foram plantadas 9 espécies de adubos verdes (Coquetel de Adubos Verdes) e 25 variedades de mandioca, sendo 20 para farinha e 5 para consumo in natura. O grupo todo se comprometeu a acompanhar o desenvolvimento da unidade, através da qual pretende-se iniciar a construção, junto aos assentados, de um modelo de cultivo agroecológico. Os participantes desta atividade foram os pesquisadores da Embrapa Rondônia: José Orestes Merola de Carvalho (Coordenador técnico do grupo de estudos da Mandioca) e Vânia Beatriz V. Oliveira (Coordenadora do Projeto) e os agricultores(as): Valdenira de Souza S. Chagas (Coordenador Local), Maria de Lourdes Fonseca, Manoel Leonardo P. Araújo, Luís Carlos de Lima, Sandra Regina S. Moura, Edvando P. de Araújo, Francisco Herculano da Silva, José N. da Silva, Sérgio Santos Barbosa, Lucivaldo Rozeno Cavalcanti, Eliza Lima, José Cláudio C. Lima.

LITERATURA CITADA

- ANDER-EGG, E. **Introducción a las técnicas de investigación social, para trabajadores sociales**. Buenos Aires: Humanitas, 1978.
- CHAMBERS, R. **Diagnosticos rurales participativos: pasado, presente y futuro**. 1992.
- GARRAFIEL, D.R.; NOBRE, F.R.C.; DAIN, J. **Manual da metodologia PESA – Uma abordagem participativa**. Rio Branco/AC: PESACRE. 1999. 33p.
- GENTIL, D. **Faut-il raisonner en terme de vulgarisation ou d'innovation**. Paris: IRAM, 1984.
- GENTIL, D. **Qualques interrogations au sujet de la méthode "formation et visites"**. Trabalho apresentado no Colloque de Yamoussoukro: Recherche, Vulgarisation et Developpement Rural en Afrique Noire, 1987. Paris, França.
- HAMMES, V.S. (Ed.) **Proposta metodológica de macroeducação**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002.159p (Embrapa Informação Tecnológica. Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável, 2).
- TONNEAU, J.P.; LIMA, A.F.; POUDEVIGNE, J. **A pesquisa em sistema de produção no CPATSA – orientação metodológica**. Petrolina/PE: Embrapa-CPATSA, 1990. 24p. (Circular Técnica, 24).